



Clique e Assine por somente R\$ 2,50/semana



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

Mudando de ideia para sobreviver

O governo deve deixar claro que a vacinação é, de fato, prioridade

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 8 jan 2021, 08h53 - Publicado em 8 jan 2021, 06h00



Reprodução/VEJA

Em política, mudar de ideia é quase inevitável. As circunstâncias e o acaso são os curingas da realidade. Mas, de modo geral, a mudança de ideia não é bem aceita pela opinião pública, sendo vista como um sinal de falta de coerência. Em política, porém, coerência e conveniência andam muito próximas da necessidade. São como os três mosqueteiros de Dumas. E, como na história, existe o quarto mosqueteiro, que é a oportunidade.

Na análise política, identificar os mosqueteiros é essencial para entender o que está acontecendo. A coerência é mantida pela conveniência e pela necessidade diante da conjuntura. Quando as circunstâncias mudam, a coerência é sacrificada e abre-se a oportunidade para mudanças.

Nenhum regime totalitário e dogmático do século passado deixou de mudar de ideia ao longo dos acontecimentos. Ao contrário, mudam com mais facilidade que os democráticos, pois controlam a expressão política da sociedade. Já na democracia, as quebras de paradigma são mais penosas porque o processo decisório é mais abrangente e envolve mais atores.

O governo Jair Bolsonaro viveu em 2020 um processo de mudança de ideias com sinais contraditórios. O ex-presidente dos EUA Harry S. Truman teria dito “*if you can't convince them, confuse them*” (“se não pode convencê-los, confunda-os”) ao se referir à forma como a oposição tratava o seu mandato perante a opinião pública. Bolsonaro exerceu, de forma muitas vezes rude, o que o americano dizia. Mas não só ele. Lula foi mestre em tecer narrativas contraditórias às suas atitudes.

“Bolsonaro corre o risco de cometer erros fatais ante os desafios econômicos e sanitários atuais”

Há dois processos em curso confundindo o eleitorado. Um é a mudança de ideia materializada nos entendimentos com setores do centro político, prática que Bolsonaro já rejeitou com veemência. A necessidade prevaleceu sobre a coerência. Nada de novo, apesar do estranhamento. O outro processo está indefinido: a questão da imunização contra a Covid-19. Ao mesmo tempo que Bolsonaro diz que não se vacinará, ele já pôs verbas à disposição para os fármacos. Mas o programa de imunização não está posto, ao passo que países menos organizados avançam na questão. A ambiguidade no tratamento do tema pode penalizar a aprovação do governo.

Confundir os adversários com narrativas e atitudes contraditórias depende de mestria, timing e certa simpatia da sociedade. Lula foi popular mesmo negociando com o FMI, praticando um grande arrocho fiscal e operando no submundo da política com o mensalão. Beneficiou-se da tolerância da opinião pública e “daszelite”. Mas não resistiu aos próprios erros. O maior deles foi Dilma Rousseff.

Bolsonaro avançou na reestruturação do presidencialismo de coalizão e demonstrou que sua prioridade era a blindagem política. Mas, no tocante à vacinação, suas atitudes estão obliteradas pela falta de convicção. Ele corre o risco de cometer erros fatais ante os desafios econômicos e sanitários atuais. A questão da imunização deve ser abordada de forma a deixar claro para a opinião pública e, sobretudo, para o mundo econômico que ela é, de fato, prioridade. Sem a vacinação, a economia vai patinar e a aprovação do governo vai encolher. O caminho para o seu sucesso será o de mudar de ideia com mais intensidade. Como disse Churchill, “quem não muda de ideia não muda nada”.

Publicado em VEJA de 13 de janeiro de 2021, [edição nº 2720](#)

MAIS LIDAS



Brasil

Carga de oxigênio da Venezuela chega a Manaus; Bolsonaro ironiza



Política

Bom dia, general Hamilton Mourão, vice-presidente do Brasil



Política

Charge do Amarildo



Política

Frase do dia

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

-18%

-35%

Esportes em Oferta
Mercado Livre

JAIR BOLSONARO

Primeira a ser vacinada no país, enfermeira sofre ataques na internet | Maquiavel

Mônica Calazans, no entanto, disse preferir não 'dar ênfase' a xingamentos

Veja

Conheça o site que vasculha cupons na internet

Meliuz | Patrocinado

Galaxy S20 com os melhores preço. Tenha o Seu!

Melhores Ofertas | Patrocinado

A panela premiada na Europa que nada gruda e não precisa de óleo agora no Brasil

GoldChef | Patrocinado

Todos com mais de 40 anos precisam destes óculos para visão de perto e longe

Hyper Focus | Patrocinado

É hora de aproveitar a alta da bolsa? Saiba aqui

Seu Dinheiro | Patrocinado

5 ações para investir em 2021

Seu Dinheiro | Patrocinado

Carga de oxigênio da Venezuela chega a Manaus; Bolsonaro ironiza | Maquiavel

Veja

Charge do Amarildo | Noblat

Veja

Médico Brasileiro: “Fazer isso todas as manhãs pode recuperar a pele flácida (sem cremes)”

Dr. Rafael Freitas | Patrocinado

AssineAbril.com

Veja

Veja São Paulo



SOMENTE R\$ 2,50/SEMANA

VER OFERTAS



A PARTIR DE R\$ 6,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Rio



A PARTIR DE R\$ 6,90/MÊS

VER OFERTAS

Superinteressante



A PARTIR DE R\$ 7,90/MÊS

VER OFERTAS

Você S/A



A PARTIR DE R\$ 7,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Saúde



A PARTIR DE R\$ 6,90/MÊS

VER OFERTAS

[BEBÊ.COM](#)[BOA FORMA](#)[CAPRICHÔ](#)[CASACOR](#)[CLAUDIA](#)[ELÁSTICA](#)[ESPECIALISTAS](#)[GUIA DO ESTUDANTE](#)[PLACAR](#)[QUATRO RODAS](#)[SUPERINTERESSANTE](#)[VEJA RIO](#)[VEJA SÃO PAULO](#)[VEJA SAÚDE](#)[VIAGEM E TURISMO](#)[VOCÊ S/A](#)[Grupo Abril](#)[Política de privacidade](#)[Como desativar o AdBlock](#)[Abril SAC](#)[Anuncie](#)[QUEM SOMOS](#) | [FALE CONOSCO](#) | [TERMOS E CONDIÇÕES](#) | [TRABALHE CONOSCO](#)

Copyright © Abril Mídia S.A. Todos os direitos reservados.